

Como obter sucesso no plantio de mandioca

Por Josefino de Freitas Fialho (pesquisador da Embrapa Cerrados)

A mandioca, planta típica do Brasil, é muito utilizada na culinária nacional, representando 7% da alimentação dos brasileiros, e ainda serve de matéria-prima para a indústria de farinha e polvilho e para alimentação animal. O desenvolvimento de novas variedades tem permitido o cultivo da mandioca na região do Cerrado. De outubro a dezembro é a época ideal para o plantio da mandioca nos Estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal. Para se ter sucesso na implantação da cultura é necessário seguir algumas instruções de espaçamento, adubação, além de ser necessário escolher bem a variedade, que dependerá da finalidade a que se destina a produção, que pode ter como objetivo a alimentação humana ou ainda a indústria.

A mandioca se adapta bem a solos com baixa fertilidade. No entanto, deve-se realizar calagem e adubação, de acordo com o resultado da análise de solo.

As plantas devem ter um espaçamento de 1 metro entre as fileiras e 0,60 entre as plantas. Uma outra opção é fazer o plantio em fileiras duplas. Algumas vantagens dessa última alternativa é a facilidade de consorciação e mecanização, o aumento da produtividade, redução do consumo de manivas-sementes, possibilidade de rotação de culturas na mesma área, facilidade de inspeção e de aplicação de defensivos e de tratamentos culturais.

A escolha da maniva é fundamental para o sucesso do plantio. As melhores são as que procedem de plantas saudáveis, livres de pragas e doenças. Elas devem ser retiradas do terço médio da planta, com 10 a 12 meses de idade, com 20 centímetros de comprimento e devem possuir de 5 a 7 gemas.

Além disso, o produtor ainda precisa adotar medidas para controle de formigas, cupins e de doenças, como a bacteriose, principal doença que ataca os mandiocaís, provocando manchas escuras nas folhas e secamento da planta.

Para controlar a bacteriose, o produtor deve evitar a retirada da rama, para plantio, em lavouras que apresentem a doença; usar variedades tolerantes ou resistentes à doença; fazer inspeção na lavoura, retirando e queimando as plantas doentes; retirar os restos de cultura da área, deixando-o em repouso durante um período de 6 a 12 meses; e fazer rotação de culturas.

A escolha da variedade também deve ser feita com bastante atenção. Para fábricas, as mais recomendadas são as com maior teor de matéria seca na raiz. Já a seleção de cultivares para mesa deve considerar o sabor, o grau de toxidez, o bom cozimento, a produtividade e a resistência a doenças. A Embrapa Cerrados se dedica a gerar e validar cultivares de mandioca que atendam as necessidades de consumo na mesa e aproveitamento pela indústria, objetivando recomendá-las para a região do Cerrado.

Josefino de Freitas Fialho é especialista em fitotecnia e tratamentos culturais na Embrapa Cerrados, Planaltina (DF), 388, endereço eletrônico: <mailto:josefino@cpac.embrapa.br>

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/Cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=95>>